



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO



**PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR**
CURSO DE PEDAGOGIA

HELIO DE CASTRO MIQUILES

**A HISTÓRIA DA MINHA INFÂNCIA E A TRAJETÓRIA NA FORMAÇÃO EM
PEDAGOGIA**

BARREIRINHA

2024

HELIO DE CASTRO MIQUILES

**A HISTÓRIA DA MINHA INFÂNCIA E A TRAJETÓRIA NA FORMAÇÃO EM
PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/FACED, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), turma de Barreirinha - AM – PA421, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Orientador: Professor/a Dr^a: Vera Lucia Reis da Silva – docente de OTF 2

Co-orientador/a: Dr: Breno de Oliveira Ferreira – docente de STF

BARREIRINHA

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M669h Miquiles, Helio de Castro
A história da minha infância e a trajetória na formação em
pedagogia / Helio de Castro Miquiles . 2024
32 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Vera Lucia Reis da Silva
Coorientador: Breno de Oliveira Ferreira
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Memórias. 2. Estágio supervisionado. 3. Formação docente. 4.
Pedagogia. I. Silva, Vera Lucia Reis da. II. Universidade Federal do
Amazonas III. Título

HELIO DE CASTRO MIQUILES

**A HISTÓRIA DA MINHA INFÂNCIA E A TRAJETÓRIA NA FORMAÇÃO EM
PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em
Pedagogia/PARFOR/FACED, Universidade
Federal do Amazonas (UFAM), turma de
Barreirinha - AM – PA421, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia

Este trabalho foi APROVADO pela banca examinadora em 31/07/2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Breno de Oliveira Ferreira – UFAM (Presidente)
Orientador



Professor (a) Priscila Soares Lima - UFAM
Avaliador (a)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, eu quero agradecer a Deus que me deu a oportunidade para fazer o curso de Licenciatura em Pedagogia, olhando sempre por mim nos momentos mais decisivos na minha vida, e quero agradecer todos meus familiares numa contribuição direta ou indireta para que possa alcançar o meu percurso de graduação.

Agradeço a todos os professores que estiveram comigo durante a minha trajetória no curso de Pedagogia – PARFOR, me apoio nos momentos necessários.

Agradeço, também a minha esposa Arnalda Muniz Batista companheira de todas as horas, compreensivo nos momentos distantes, agradecer também aos meus pais que me educaram com amor e paciência grandemente, em especial meu pai com sua autoridade, o objetivo de educar – me dê conduta ética e moral, e ressaltando aqui, a minha mãe, a primeira professora da minha infância me alfabetizou na “Língua indígena”.

Em um agradecimento aos especial as minhas queridas orientadoras, Prof^a. Dra Vera Lúcia Reis da Silva e Prof^a Ma. Suellen Martins da Silva, pelas suas formas, em auxiliar – me nos momentos imprescindíveis da minha trajetória acadêmica. Pelas atenções, dedicação, paciência, me inspirando a confiança e apoio nos momentos mais precisava.

Portanto, nesta perspectiva em cada sujeito tem uma trajetória de vida com relatos surpreendente, trazendo lições dos sofrimentos e superação em aprendizagem, existe acolhimento e a oportunidade para aprendê-lo cada significado, abrindo a esperança de um destino.

O presente trabalho foi alcançado com auxílios de muitos professores. Como professores da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, respeitando as experiências e aprendizado dos meus colega e professores as suas vivencias o seu cotidiano.

Enfim todos mencionados de tantos outros que, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Considerando o trabalho de conclusão de curso como um elemento importante para relatar experiências vivenciadas durante a infância, na educação infantil e no ensino fundamental, ele configura-se como a identidade de origem das memórias da minha vida escolar e das experiências no percurso acadêmico. O objetivo deste memorial é identificar minha história, utilizando-a como elemento de leitura da minha trajetória. Portanto, o memorial relata as memórias vivenciadas no início da vida escolar, compreendidas através de várias leituras e reflexões que abordam os fatos e acontecimentos que contribuíram para minha trajetória pessoal e acadêmico-profissional. Os resultados permitem concluir que, ao construir o reconhecimento das fragilidades e potencialidades do processo, alcanço um equilíbrio em minhas experiências escolares, o que marcou minha vida e minha identidade, orientando-me para a realização dos meus sonhos pessoais e profissionais.

Palavras-chave: Memórias; Estágio Supervisionado; Formação Docente.

ABSTRACT

Considering the final paper as an important element in reporting experiences lived during childhood, including early childhood education and elementary school, it has become the foundation of the memories of my school life and academic journey. The objective of this memorial is to identify my history as a key element in understanding my trajectory. Therefore, it aims to document the memories experienced at the beginning of my school life, interpreted through various readings and reflections that account for the facts and events contributing to my personal and academic-professional path. Finally, the results allow us to conclude that by recognizing the weaknesses and potentialities of the process, I achieve a balance in my educational experiences. This process has marked my life and identity, guiding me towards the realization of my personal and professional dreams.

Keywords: Memories; Supervised Internship; Teacher Training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – O cotidiano pela sobrevivência	15
Figura 2 – Classe de adultos	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SEMED	Secretaria Municipal de Educação de Barreirinha
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
EJA	Educação de Jovens e Adultos
PARFOR	Programa de Formação de Professores da Educação Básica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I DA ENTRADA NA ESCOLA AO INGRESSO NO MAGISTÉRIO EM AMBIENTE AMAZÔNICO	14
1.1 De casa a escola.....	15
1.2 A escola e o exercício do magistério	17
CAPÍTULO II A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM NÍVEL SUPERIOR.....	20
2.1 O ingresso no PARFOR: A trajetória da formação em serviço	21
CAPÍTULO III REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR	22
3.1 A Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola amazônica	25
3.2 A gestão escolar no contexto do Amazonas.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

Toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida (Deslandes, et al., 2009, p.16).

Este trabalho de conclusão de curso relata minha história de vida e me faz lembrar fatos dos quais eu havia me esquecido. Minhas vivências, lutas e conquistas pessoais precisam ser revisitadas devido à importância de registrar minha trajetória, que culmina com a minha formação no nível superior no curso de Pedagogia.

Minhas experiências na primeira infância ocorreram no local onde nasci, em 1989, na aldeia Kukuí, no município de Barreirinha. Aos seis anos de idade, comecei a frequentar a escola chamada Escola Municipal “Nossa Senhora do Perpétuo Socorro”. Esta escola iniciou com 15 alunos em turmas multisseriadas, do 1º ao 4º ano. Ela está localizada à margem esquerda do rio Andirá, em Barreirinha/AM, onde estudei do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Lembro-me de que o primeiro professor se chamava Estandilal da Silva. Era um professor que tornava suas aulas dinâmicas e motivava os alunos com brincadeiras agradáveis. O segundo professor, no ano de 1992, foi Anézio Barroso, que utilizava brincadeiras tradicionais e materiais como arcos e flechas. Recordo com saudade essas experiências divertidas, especialmente as brincadeiras com arco e flecha. Em 2001, tive meu terceiro professor, Darcinildo Miquiles de Castro. Nesse período, precisei interromper meus estudos, pois meu avô me levou para outra região. Terminei o 5º ano na Escola Municipal “Mikoi Pohyt” na Aldeia Novo Remanso, localizada na margem esquerda do rio Miriti, no município de Maués/AM.

Em 2011, continuei meus estudos no curso Projeto Pirayawara, Programa de Formação de Professores do Magistério Indígena, no estado do Amazonas, na Escola Estadual Professora Maria Belém, em Barreirinha/AM. Em abril de 2013, iniciei minha vida profissional na Escola Municipal Indígena “Milagre”, no rio Andirá, onde trabalhei na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Em 2019, tive a oportunidade de realizar meu maior sonho, que era completar a graduação em nível superior. Estou concluindo o curso de Graduação em Pedagogia pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Este memorial é de grande valia para narrar o início da minha história de vida, incluindo a primeira infância vivida na aldeia Kukuí. Espero que este estudo sirva como fonte inspiradora para outros indígenas ao lerem minha história e trajetória. As principais experiências retratadas em minhas memórias sobre o passado e minha origem são importantes para manter viva a cultura minha e de meus pais: senhor Héilton dos Santos Miquiles, filho de Assis Miquiles e dona Emília dos Santos, e minha mãe, senhora Minelvina Freitas de Castro, filha de Leônidas de Castro e dona Maria Freitas. Essa construção, porém, deve estar atenta ao objeto de estudo e aos objetivos a serem alcançados pela pesquisa (LIMA-MIOTO, 2007).

O presente relatório tem como foco a observação das práticas durante o Estágio Supervisionado em Gestão Educacional do curso de Pedagogia, inserido no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Este estágio é uma obrigatoriedade na formação de professores e deve ser apresentado na forma de um relatório descritivo.

Este relatório descreve as experiências vivenciadas por mim durante o estágio em Gestão Educacional, uma disciplina obrigatória do último módulo do curso de Pedagogia, que exige o cumprimento de carga horária. O estágio ocorreu na Escola Municipal Indígena Milagre, no município de Barreirinha - AM.

Na Escola Municipal Indígena Milagre, tive um contato significativo com a gestão escolar, acompanhando e aprendendo diariamente sobre as atividades práticas da escola. Relato neste documento as atividades desenvolvidas, as quais foram essenciais para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia. Como futuro pedagogo, é fundamental saber lidar com as situações cotidianas e os desafios da escola, desenvolvendo atividades com respeito ao trabalho na gestão escolar. O estágio me proporcionou a oportunidade de aplicar na prática o que foi aprendido durante o curso, enfrentando e superando os desafios que surgiram, o que me preparou para a função de gestor escolar.

O estágio oferece aos estagiários uma visão mais ampla das atividades práticas do ambiente escolar e da rotina diária, possibilitando novas aprendizagens. Durante o estágio, observei as funções desenvolvidas na Escola Municipal Indígena Milagre, interagi com os professores e participei da recepção dos alunos. Busquei informações sobre os funcionários, a estrutura física da escola e a faixa etária dos alunos

atendidos. A escola visa promover a aprendizagem dos alunos a partir de suas necessidades.

Este memorial foi realizado como parte do trabalho final do curso de Pedagogia, concluído com sucesso apesar das dificuldades enfrentadas com meus familiares. Espero que este relatório sirva como uma fonte de pesquisa e informações significativas para futuras atividades relacionadas à história de vida pessoal e profissional.

Este trabalho permitiu refletir sobre a necessidade de envolver a família e outras situações nesta escrita, além de proporcionar uma visão sobre minha formação e os desafios enfrentados para concluir o curso. Deixo registrado aqui o caminho que percorri para me formar como professor.

Portanto, os momentos vividos permitiram a construção de novas concepções sobre o papel de professor, pedagogo e gestor de uma instituição de ensino. O estágio supervisionado ofereceu a oportunidade de refletir sobre práticas de gestão e o trabalho coletivo em prol de uma gestão participativa dos projetos pedagógicos da escola.

CAPÍTULO I

DA ENTRADA NA ESCOLA AO INGRESSO NO MAGISTÉRIO EM AMBIENTE AMAZÔNICO

O início da minha vida profissional começou em 2011, com a oportunidade proporcionada pelo Projeto Pirayawara, onde tive a chance de iniciar minha carreira no magistério. Em 2013, comecei a trabalhar nas escolas da aldeia Vila Nova I, no rio Andirá, no município de Barreirinha, até a conclusão do curso. A formação, como descrito por Borges (2015), é um aprendizado complexo que deve ser exercitado não apenas nas escolas, mas também na vida em geral. Assim, apresento o caminho percorrido em busca de melhores possibilidades, sempre consciente de que o caminho nem sempre é linear e que decisões acertadas precisam ser tomadas.

Durante minha formação, começaram a surgir oportunidades de trabalho, e trabalhei em três escolas indígenas. Naquela época, eu tinha pouca experiência para lecionar, mas nunca desisti da profissão. A experiência na docência foi sendo construída progressivamente. Como Pimenta (1997, p. 88) menciona, “De nossa trajetória de ensinar e pesquisar em didática é possível sistematizar um caminho para um curso de didática que gere (tem gerado) as rupturas que consideramos necessárias”. Ou seja, o professor precisa de uma abordagem didática para ensinar eficazmente.

Refletir sobre meu percurso me proporciona uma ressignificação do passado e uma visão crítica do presente, permitindo um olhar mais profundo sobre minha identidade como pertencente a uma etnia dos povos ancestrais, que precisam ser mais valorizados e reconhecidos por sua história. Em conclusão, enfatizo que o memorial retrata minha trajetória “com autenticidade e criticamente assumida; nossa história de vida é nossa maior referência” (Severino, 2007, p. 246).

O memorial, então, registra o que somos, como somos, o que fazemos, com o que trabalhamos e faz referência ao lugar onde nascemos, vivemos e exercemos nossa vida profissional. É crucial relatar tanto os aspectos negativos quanto os positivos, as dificuldades e as preocupações, e refletir sobre as atitudes diante das situações enfrentadas. Neste processo, busco compreender minha importância no mundo e o que o mundo representa para mim.

Junto com o uso das histórias de vida, das entrevistas abertas ou semiestruturadas e da observação participante, o pesquisador constrói uma série de possibilidades de informações que lhe permitem levar em conta várias opiniões sobre o mesmo assunto e obter mais informações sobre a realidade (MINAYO, 2006, p. 68-69).

O O magistério indígena oferecido pelo Projeto Pirayawara foi de grande importância, pois me proporcionou a oportunidade de iniciar minha carreira como professor em 2013, com minha primeira experiência na Escola Milagre, pela SEMED de Barreirinha. Concluí o magistério em 2016 e recebi meu certificado. Naquele momento, eu nem imaginava que teria a oportunidade de me habilitar para trabalhar como professor. Pouco depois, surgiu a oportunidade de estudar na UFAM.

O conhecimento adquirido mudou minha perspectiva sobre a educação. A partir das minhas reflexões sobre minha formação, meu objetivo é agir em prol da educação dos meus alunos e buscar constantemente novos conhecimentos. Atualmente, meu olhar é mais crítico e orientado para a ação, e, ao refletir sobre o percurso e os desafios enfrentados durante minha formação, consigo perceber o progresso e o sucesso ao concluir o curso na universidade.

1.1 De casa a escola

Eu me chamo Hélio de Castro Miquiles, tenho 34 anos e sou indígena da etnia Sateré-Mawé. Nasci na aldeia Kukuí no dia 9 de setembro de 1989, no município de Barreirinha. Meus pais são agricultores e meu pai também é caçador; ambos são aposentados e residem na comunidade Sagrado Coração de Jesus há 7 anos.

O memorial que apresento reflete a relação dialética entre as experiências vivenciadas e o texto narrado, mediadas pela reflexão (Bruner, 1991; Cunha, 1997). Neste trabalho, narro a minha trajetória escolar, que teve início aos 6 anos de idade, em 1992, na Escola Municipal “Nossa Senhora do Perpétuo Socorro”, onde cursei até a 4ª série do ensino fundamental.

Aos 12 anos, mudei-me para outra região no município de Maués, onde concluí a 5ª série em 2005, na Escola Municipal Indígena “MIKOI POHYT”, na comunidade Novo Remanso, localizada no rio Miriti. Após terminar a 5ª série, não tive a oportunidade de estudar em uma escola fora da região, por exemplo, na cidade. Nesse período, enfrentei muitas dificuldades, pois precisava ajudar minha mãe, meu pai e meu avô nas roças para o sustento da família. A falta de condições para

continuar meus estudos me deixou triste, pois fiquei um bom tempo sem frequentar a escola, mas adquiri novas experiências durante esse período.

Figura 1 – O cotidiano pela sobrevivência



Fonte: Arquivo pessoal

Tenho minha esposa, que me apoia bastante e sempre me dá forças para continuar estudando. Graças a Deus, em 2010, tive a oportunidade de ingressar no Programa de Formação de Professores Indígenas do Estado do Amazonas, Projeto Pirayawara – Resolução nº 04/2014 – CEEI/AM, na Escola Estadual “Professora Maria Belém”, na cidade de Barreirinha.

Em 2011, iniciei a primeira etapa do projeto e, ao longo dos anos, avancei nas etapas subsequentes. Após concluir a terceira etapa do curso, comecei a trabalhar como professor em 2013, na Escola Municipal Indígena Milagre. Em 2016, finalizei o curso do Programa de Formação de Professores Indígenas – Projeto Pirayawara. A partir desse momento, comecei a sonhar com a possibilidade de estudar na universidade. Meu pai sempre me orientou, dizendo que um dia eu poderia cursar uma faculdade.

Em 2019, ingressei na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, no curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, na sede do município de Barreirinha.

Pode parecer uma colocação fora de lugar discutir dificuldades para a aprendizagem encerrando a primeira parte que trata dos seus aspectos

normais ou gerais, em livro que se propõe abordar de forma global os transtornos da aprendizagem, tanto em seus aspectos neurobiológicos quanto multidisciplinares (ROTTA,1975).

Este memorial foi elaborado como parte do trabalho final do curso de Pedagogia, que foi concluído com sucesso, apesar das dificuldades enfrentadas ao longo dos estudos e com o apoio da minha família. Espero que este trabalho sirva como fonte de pesquisa e informações significativas para futuras atividades relacionadas à história de vida pessoal e profissional.

Este trabalho me permitiu refletir sobre a necessidade de registrar minha trajetória e trouxe uma visão clara sobre minha formação e os desafios enfrentados para concluir o curso. Aqui, deixo registrado um pouco da minha trajetória, desde a infância até a vida adulta no ensino superior, para que outros possam conhecer o caminho que percorri para me tornar professor. Ao ler este memorial, as pessoas entenderão a importância deste relato e conhecerão a minha família: quem são, de onde vieram, como se originaram e onde moram. Dessa forma, espero ampliar as discussões e permitir que outros se identifiquem com minha trajetória.

Assim, este memorial evidencia a relevância e a contribuição específica do texto para o estudo do tema abordado (SEVERINO, 2007, p. 40). Além disso, valoriza minha formação e atuação como professor, refletindo as ações realizadas no ambiente escolar e agregando aos conhecimentos adquiridos ao longo da minha trajetória pessoal.

1.2 A escola e o exercício do magistério

Vale ressaltar que minha história de vida pessoal é carregada de valores e crenças que são relevantes para mim e que me acompanharam durante o processo de escolarização. Esses aspectos representam minha identidade social e cultural como pertencente à etnia dos povos tradicionais, e essa identidade contribui significativamente para minha vida profissional.

Iniciei minha vida profissional na Escola Municipal Indígena Milagre, no rio Andirá, no dia 1º de abril de 2013, com uma turma de Educação Infantil na aldeia Vila Nova I. Em 2013, tive a primeira oportunidade de trabalhar como professor na Escola Municipal Indígena “Milagre” com uma turma de 20 crianças na Educação Infantil. Trabalhei por 5 anos nessa instituição. Muitas crianças em fase escolar apresentam

dificuldades em realizar tarefas, que podem surgir por diversos motivos, como problemas na proposta pedagógica, na capacitação do professor, problemas familiares ou déficits cognitivos, entre outros (ROTTA, OHLWEILER & RIESGO, 2016).

Depois, deixei a Escola Milagre e fui trabalhar na Escola Municipal Indígena “Filho de Deus”, na aldeia Sagrado Coração de Jesus, com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma turma de 15 alunos, no ano de 2019. Foi uma nova experiência de trabalho.

Figura 2 – Classe de adultos



Fonte: Arquivo pessoal

Em 2020, trabalhei na Escola Municipal Indígena “São Marcos”, na Aldeia São Marcos, com uma turma de 6º ano, onde atuei por um ano. Enfrentamos muitas dificuldades devido ao surto de COVID-19, que afetou vários países ao redor do mundo. Seguimos as orientações da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), que nos instruiu a evitar aglomerações e, conseqüentemente, tivemos que interromper o trabalho presencial com os alunos.

Escrevendo minha própria história, posso contribuir como fonte de pesquisa. Como estudante de um curso de formação de professores, acredito que este trabalho será de grande valor para outros estudantes, indígenas e não indígenas, que estão começando sua vida acadêmica. Ao ler sobre minha trajetória, espero que eles se reconheçam como pessoas importantes e percebam que têm a possibilidade de ocupar espaços na sociedade, seja como professores ou em outras profissões.

Minha trajetória até chegar à formação no magistério indígena e iniciar minha carreira como profissional da educação foi marcada por vários desafios. Cursar uma faculdade de educação, especificamente o curso de Licenciatura em Pedagogia, foi uma alegria imensa. Posso afirmar que valeu a pena perseverar e não desanimar. Recordo que, após mudar-me para a aldeia Novo Remanso, no município de Maués, consegui concluir o 5º ano do Ensino Fundamental. Em 2006, durante uma festa religiosa na aldeia, meus pais, meu irmão e o senhor Darcinildo Miquiles de Castro, meu terceiro professor em 2002, foram me visitar. Esse professor sempre enfatizava a importância da educação e me aconselhou a continuar meus estudos fora da aldeia, para ter a chance de estudar na universidade. Incentivado por ele, decidi retornar à minha terra natal e prosseguir com minha trajetória formativa em um programa de formação de professores indígenas.

O percurso de trabalho me afastou de minha família e dos meus pais. Durante o ensino médio, meus pais não tinham condições de me manter em escolas fora da aldeia, o que me levou a viver com meus avós por um bom período. Embora sentisse a necessidade de ter um emprego, a falta de formação dificultava a obtenção de trabalho. Cada pessoa tem uma história a contar, e a minha não foi fácil.

Para Nóvoa (2010), a história de vida é uma estratégia relevante para repensar a formação como um processo de reflexão sobre o percurso e as experiências vividas. Ao recordar os desafios enfrentados para chegar à universidade, vejo a importância da oportunidade que tive e valorizo a vitória que conquistei. Assim, passei a dar mais importância ao meu desenvolvimento profissional e desejo continuar me aperfeiçoando. Este trabalho me permitiu visualizar algumas necessidades e valorizar minha trajetória de vida e profissional.

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM NÍVEL SUPERIOR

O PARFOR é um espaço de estudo e aprendizagem compartilhada, onde se constrói parcerias entre professores para a reconstrução do conhecimento. Coletivamente, tivemos a oportunidade de refletir, trocar experiências e repensar nossas práticas docentes.

O estudo no curso de Pedagogia pelo PARFOR foi uma grande oportunidade para meu avanço profissional. Ao enfrentar os desafios da educação escolar indígena e suas principais dificuldades, não posso negar o meu orgulho de ser Sateré-mawé. Tornar-me um professor formado e ter a experiência de lecionar para alunos também indígenas é muito compensador. Mesmo com pouco tempo de atuação, já pude contribuir para a educação de alguns alunos. Portanto, o PARFOR representa um espaço valioso para reflexão e aprimoramento contínuo.

Em 2024, no ano final do curso de Pedagogia, tive a oportunidade de realizar estágios. Na Escola Municipal Indígena Milagre, estagiei nas turmas da Educação Infantil, uma experiência muito relevante para minha formação. A turma era participativa, e as atividades contribuíram significativamente para a construção do conhecimento. É importante destacar que a universidade é considerada o espaço formativo por excelência da docência, pois formar professores de qualidade é um desafio complexo, e a pesquisa é um caminho metodológico essencial para essa formação (Pimenta, 2004, p. 11).

O curso está na fase final, com os estágios e a orientação do trabalho final sendo as últimas disciplinas. O estágio é dividido em três partes: (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão da Educação). A duração de cada estágio foi de 15 dias: Educação Infantil de 18/03 a 10/04/2024, Ensino Fundamental de 11/04 a 04/05/2024 e Gestão da Educação de 06/05 a 28/05/2024. Essas experiências proporcionaram um avanço para o futuro profissional, permitindo vivências compartilhadas e motivadoras com os alunos. O estágio também possibilitou auxiliar na intervenção junto com a regente atual, aplicando estratégias de ensino para superar dificuldades dos alunos e promover avanços.

O início da minha formação em nível superior, especialmente através do curso de Pedagogia, possibilitou a partilha dos meus conhecimentos. O curso de Pedagogia oferece uma formação que é útil em qualquer contexto educacional.

2.1 O ingresso no PARFOR: A trajetória da formação em serviço

Em 2017, foi lançado um edital do PARFOR, e tivemos a oportunidade de participar do processo seletivo da UFAM, no qual muitas pessoas concorreram às vagas, mas nem todos foram aprovados. O resultado foi divulgado em 2018, e eu, Hélio de Castro Miquiles, fui aprovado em 14º lugar, marcando o início da realização do meu grande sonho. Com o tempo, a educação se tornou meu foco principal, pois foi o que me permitiu avançar para uma profissão. Ao unir minhas experiências de vida e de trabalho com as do curso de licenciatura em Pedagogia, pretendo contribuir para uma educação de qualidade.

A pesquisa é relevante para mim, pois é uma ferramenta importante para a vida cotidiana de um professor. Para um professor de uma comunidade indígena, a pesquisa é fundamental, pois permite investigar temas relacionados à sua aldeia e ao seu povo, evitando que a cultura de nossa gente seja esquecida. Portanto, a formação continuada é essencial para quem deseja prosseguir com os estudos.

A graduação em Pedagogia começou em 2019, e ingressar na faculdade aos 30 anos foi um grande desafio. Enfrentei muitos preconceitos e críticas, mas isso não me intimidou. O curso teve duração de 4 anos, entre teoria e prática. Durante o curso, não trabalhei mais como professor, pois a SEMED não me contratou. Fiquei fora da sala de aula por 3 anos e enfrentei dificuldades financeiras, pois precisava pagar alimentação, aluguel e o reforço escolar da minha filha. Mesmo assim, continuei me aprimorando para melhorar minha prática docente e ter um novo olhar sobre minha atuação, comprometendo-me com a transformação de indivíduos e da sociedade.

O curso foi oferecido sem um espaço institucional próprio, e as aulas ocorreram em vários locais na sede do município de Barreirinha/AM. A cada módulo, o local de estudo mudava, o que ocorreu logo no início dos módulos do curso. A graduação tinha um caráter presencial, com encontros realizados por módulos, de acordo com a carga horária das disciplinas e o cronograma curricular da Universidade, conforme divulgado no calendário do curso.

Essa formação proporcionou um olhar diferente, a partir da prática da teoria ensinada. Resgatar minha memória e contar minha trajetória de vida e profissional é importante para que as pessoas conheçam minha história. Essa formação foi de grande importância e relevância para mim, e tenho interesse em continuar meus estudos e a formação continuada, com o compromisso de melhorar minha prática docente e contribuir para a transformação de indivíduos e da sociedade.

CAPÍTULO III

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR

Durante o estágio, nas observações e participações, foi possível perceber o dia a dia da escola, incluindo a organização dos professores e funcionários. Observou-se a gestão escolar, que exige uma abordagem cuidadosa, com demanda de conhecimentos, atividades, responsabilidades, competência e respeito. A boa gestão é essencial para o funcionamento da escola, e tanto gestores quanto professores devem estar atentos às relações interpessoais e ao desempenho de todos os envolvidos.

A escola busca proporcionar ao aluno o protagonismo na busca pelo conhecimento da realidade. Para isso, é necessário formar alunos críticos, autônomos e conhecedores de sua própria realidade, capacitando-os para contribuir com a comunidade. Durante o estágio, observei o planejamento escolar, um momento crucial para os professores discutirem os principais pontos do desenvolvimento do trabalho escolar, como planos de aula, calendário escolar e diário de classe. A interação com o gestor, pedagogo e professores é essencial para o bom funcionamento da equipe escolar e para alcançar bons resultados com os alunos.

Alguns pontos fundamentais abordados no planejamento escolar incluem o perfil do gestor escolar, o papel do pedagogo e o calendário escolar. Segundo Mendonça (2001), o cargo de diretor de escola resulta de um processo que reflete a vontade dos segmentos da comunidade escolar. O gestor escolar deve ser uma liderança responsável, encarregado de gerenciar diversas tarefas e atender às necessidades de diferentes turmas e professores. Além disso, o gestor deve atuar como mediador, ouvindo e resolvendo conflitos entre os profissionais da escola.

O pedagogo, por ser um dos principais responsáveis pelo cumprimento do calendário e pela organização das ações para o ano letivo da escola, também se

encarrega de preparar o ambiente escolar para a recepção de alunos e professores. Ele é o principal responsável pela jornada pedagógica, preparando todos os materiais discutidos nas reuniões anuais e atendendo às necessidades apresentadas pela escola. O calendário escolar, de acordo com Gracindo (2004), não se limita apenas a garantir o acesso e a permanência dos estudantes na escola, mas também delimita espaços para o exercício democrático, como abordado anteriormente.

O calendário escolar é um importante instrumento de planejamento, que inclui datas de início e fim do período de férias, feriados, datas comemorativas e outras. Para um bom funcionamento das atividades, é necessário que todos participem da organização para evitar conflitos nas datas destinadas a atividades, eventos, horários e dias de aula. Conflitos podem causar prejuízos tanto para a escola quanto para a comunidade escolar. Portanto, esta formação é essencial para destacar que a escola deve ser o ponto de partida para a reflexão sobre a Educação Escolar Indígena.

Na Escola Municipal Indígena Milagre, as atividades incluíram a participação dos alunos na separação das sílabas das palavras, em todos os grupos de crianças. Os alunos que aprendem a identificar as sílabas ajudam a escrever corretamente, contribuindo para a aprendizagem, criatividade e habilidade. De acordo com Silva (2016), para as crianças, desde o nascimento até os cinco anos, é crucial considerar suas formas de interação, comunicação e aprendizagem.

Os professores da Escola Municipal Indígena Milagre utilizam planos de aula, frequência dos alunos e livros didáticos nas áreas de História, Ciências, Matemática, Língua Portuguesa e Geografia. Durante o estágio, pude aplicar essas práticas na prática, realizando atividades como leituras, questionamentos para interpretação de textos e personagens, além de identificar e circular palavras com significado.

Pensar sobre a formação de redes de saberes capazes de lidar com um espaço de atendimento especializado e com a dinâmica escolar inclusive precisa considerar que serão necessários diferentes perfis de professores” (VIANA & BRAUN, 2010).

O presente relatório tem como foco a observação das práticas realizadas durante o estágio supervisionado do Ensino Fundamental, parte do curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. O estágio, obrigatoriamente oferecido na formação inicial deste curso, exige a elaboração de um relatório final para conclusão.

Este relatório visa apresentar as práticas educativas vivenciadas e realizadas por mim durante o período do estágio no Ensino Fundamental. O estágio supervisionado do Ensino Fundamental é obrigatório para o 9º módulo do curso de Pedagogia e é essencial para a aprovação e cumprimento da carga horária necessária. O estágio ocorreu na Escola Municipal Indígena Milagre, no município de Barreirinha - AM. Nesta escola, tive a oportunidade de interagir com os professores, acompanhando e aprendendo diariamente com eles nas atividades práticas.

O relatório descreve as atividades desenvolvidas com o auxílio do professor regente e do estagiário. A importância do estágio no Ensino Fundamental é fundamental para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, preparando-nos para lidar com as situações cotidianas da escola e desenvolver atividades com respeito pelo trabalho dos professores.

O estágio permitiu a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso de Formação. O contato direto com a realidade do professor possibilitou aprender e auxiliar no enfrentamento dos desafios que surgem durante o estágio, proporcionando uma visão mais concreta do exercício da profissão.

O estágio é uma oportunidade para os estagiários obterem uma visão mais ampla das atividades práticas do ambiente escolar e das questões diárias enfrentadas. Segundo Lévy (2021), trabalhar cada vez mais implica aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos. Durante o estágio, observei as funções do professor regente e como ele desenvolvia seu trabalho na Escola Municipal Indígena Milagre, atendendo os alunos e participando da recepção diária.

A escola é estruturada de acordo com o campo do estágio, incluindo informações sobre sua localização, os funcionários, sua estrutura física e a faixa etária dos alunos atendidos.

O estágio supervisionado do Ensino Fundamental oferece um método para trabalhar como ponto de partida para as aprendizagens dos alunos. A observação e participação durante o estágio são fundamentais para a formação do professor e para enfrentar os desafios da prática docente.

De acordo com Ghedin (2000), nossas ações são sempre orientadas por ideias. O estágio permite que os alunos verifiquem as formações reais construídas ao longo

do processo, possibilitando a relação entre teoria e prática. Isso é essencial para a formação das crianças e do professor, proporcionando uma compreensão das especificidades do ensino fundamental e das experiências práticas necessárias para o funcionamento da escola.

3.1 A Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola amazônica

A observação foi realizada durante o estágio na Escola Municipal Indígena Milagre, que pertence à rede municipal de ensino. A escola atende cerca de 125 alunos matriculados no ano letivo de 2024, distribuídos em turmas nos turnos da manhã, tarde e noite. A instituição oferece atendimento desde a Educação Infantil até o 7º ano: Educação Infantil (pré I e pré II) no turno da manhã, e do 6º ao 7º ano no turno da tarde.

As atividades começaram com a entrega de uma tarefa para os alunos, que consistia na separação das sílabas das palavras, realizada em todos os grupos de crianças. Segundo Severino (1985, p. 14), "o conhecimento deve ser adquirido não mais através de seus produtos, mas de seus processos."

Essa atividade de separação das sílabas e escrita correta proporcionou um espaço acolhedor para que as crianças pudessem demonstrar sua aprendizagem, criatividade e habilidades. De acordo com Silva (2016), é importante considerar as formas de interação, comunicação e aprendizagem das crianças desde o nascimento até os cinco anos.

O professor regente utilizou essas ferramentas alternativas para auxiliar nas aprendizagens das crianças. Os professores da Escola Municipal Indígena Milagre utilizam seus planos de aula, a frequência dos alunos e os livros didáticos da escola nas disciplinas de História, Ciências, Matemática, Língua Portuguesa e Geografia. Durante o estágio, realizei diversas atividades práticas, como leituras, questionamentos para interpretação de texto e identificação de palavras com significado. As crianças participaram ativamente dessas atividades.

Deslandes (2009) afirma que "a relação, neste caso, entre conhecimento e interesse deve ser compreendida como critério de realidade e busca de objetivação".

3.2 A gestão escolar no contexto do Amazonas

O estágio ocorreu na Escola Municipal Indígena Milagre, no Município de Barreirinha-AM. Foi nessa escola que tive o maior contato com a gestão escolar, acompanhando e aprendendo diariamente sobre as atividades práticas da gestão escolar. As atividades desenvolvidas foram essenciais para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia. Como futuro pedagogo, é fundamental saber lidar com as situações do dia a dia e os desafios do cotidiano escolar. A prática permitiu-me aplicar o que aprendi durante o curso de formação e, ao entrar em contato com a realidade da gestão escolar, aprendi a lidar com os desafios que surgem durante o estágio, adquirindo as noções principais sobre como conduzir uma escola.

O estágio proporciona aos estagiários uma visão mais ampla das atividades práticas do ambiente escolar e da rotina diária, possibilitando novas aprendizagens. Durante o estágio, observei as funções desempenhadas na Escola Municipal Indígena Milagre, incluindo a interação com os professores e a recepção dos alunos. Busquei informações sobre os funcionários, a estrutura física da escola e a faixa etária dos alunos atendidos. A escola visa trabalhar como um ponto de partida para a aprendizagem dos alunos.

O estágio supervisionado em Gestão Escolar envolveu observação e participação, com o objetivo de formar o pedagogo e o gestor, enfrentando experiências e desafios. Durante o estágio, observei diversas situações, desde a organização dos professores até o funcionamento geral da escola. Foi possível perceber a importância da gestão escolar, que demanda conhecimento, responsabilidade, competência e respeito. A boa gestão escolar depende da atenção constante dos gestores e professores à convivência dos funcionários e ao desempenho das contribuições de cada um para a escola.

A Escola busca entender e proporcionar aos alunos a possibilidade de serem protagonistas na busca pelo conhecimento da realidade. Nesse sentido, é fundamental que a escola forme alunos críticos, autônomos e conhecedores de sua própria realidade, para que possam contribuir efetivamente para a comunidade. Ao iniciar o estágio, observei o planejamento da escola, um momento destinado aos professores para discutir pontos essenciais para o desenvolvimento do trabalho escolar, como plano de aula, calendário escolar e diário de classe. A interação entre

o gestor, o pedagogo e os professores é crucial para o bom funcionamento da equipe escolar e para alcançar bons resultados para os alunos, o que é essencial para o desenvolvimento da escola.

Alguns pontos tratados no planejamento da escola incluem o perfil do gestor escolar, o papel do pedagogo e o calendário escolar. Segundo Mendonça (2001), o cargo de diretor de escola resulta da manifestação da vontade dos segmentos da comunidade escolar. O gestor escolar deve desempenhar suas responsabilidades com a principal liderança da escola, gerenciando diversas tarefas e atendendo às necessidades de diferentes turmas e professores. O gestor deve ser um mediador, capaz de ouvir e resolver conflitos entre os profissionais.

O pedagogo, como um dos principais responsáveis pelo cumprimento do calendário e pela organização das ações para o ano letivo, também organiza o ambiente escolar para a recepção de alunos e professores. Ele é responsável pela jornada pedagógica e pela preparação dos materiais discutidos nas reuniões anuais, conforme as necessidades da escola. De acordo com Gracindo (2004), o calendário escolar não apenas garante o acesso e permanência dos estudantes na escola, mas também delimita espaços para o exercício democrático.

O calendário escolar é um importante instrumento de planejamento, que inclui as datas de início e fim do período de férias, feriados, datas comemorativas, entre outros. Para o bom funcionamento das atividades, é necessário que todos participem da organização, evitando conflitos que possam prejudicar a escola e a comunidade escolar. Portanto, considero essa formação fundamental para refletir sobre a Educação Escolar Indígena.

Na Escola Municipal Indígena Milagre, durante o estágio, participei de atividades como a separação das sílabas das palavras com os alunos de todos os grupos. Esse processo ajuda os alunos a escrever corretamente, promovendo a aprendizagem, criatividade e habilidade. Segundo Silva (2016), para crianças de até cinco anos, é essencial considerar suas formas de interação, comunicação e aprendizagem. Os professores da Escola Municipal Indígena Milagre utilizam planos, frequência dos alunos e livros didáticos nas disciplinas de História, Ciências, Matemática, Língua Portuguesa e Geografia. Durante o estágio, tive a oportunidade

de aplicar essas práticas na prática, realizando leituras, questionamentos para interpretação de texto e localização de palavras com significados específicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do curso, enfrentei diversos desafios. Assim, uma das principais razões deste memorial é aproveitar minhas experiências mais antigas para descrever minha trajetória desde a infância na escola até a vida adulta no ensino superior. Os leitores deste memorial poderão compreender a importância deste registro e conhecer melhor minha família, incluindo sua origem e moradia, ampliando as discussões e identificando-se com minha trajetória.

Dessa forma, [...] a relevância e a contribuição específica do texto para o estudo do tema abordado (SEVERINO, 2007, p. 40) são evidenciadas. O memorial também possui valor para minha formação e atuação como professor, refletindo as ações realizadas dentro do ambiente escolar. Além disso, ele agrega aos conhecimentos adquiridos ao longo da minha trajetória de vida pessoal. Foram momentos importantes para observar as atribuições do pedagogo na escola. Durante o estágio, pude auxiliar em alguns trabalhos escolares e percebi a necessidade de mais experiências práticas na gestão escolar, mesmo com a coordenação para formação profissional. A vivência no campo do estágio é fundamental para os profissionais da educação, sendo um processo crucial de formação.

A observação foi essencial para entender o funcionamento do ambiente escolar e a importância de cada elemento, como os recursos humanos (gestor, pedagogo, professor, serviços gerais) e os recursos físicos (escola, mesas, quadro branco, fogão, freezer, cadeiras, entre outros). Os documentos que regem o trabalho escolar também desempenham um papel importante.

Portanto, o estágio supervisionado ofereceu a oportunidade de verificar as práticas de ensino e o trabalho coletivo em prol de uma educação participativa nas atividades da Escola Municipal Indígena Milagre. Este relatório apresenta os dados coletados durante o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, realizado na Escola Municipal Indígena Milagre, localizada na área indígena do município de Barreirinha - AM.

O estágio foi uma experiência valiosa e inesquecível, consolidando minha decisão e compromisso com a profissão docente. Finalizo reafirmando a importância da educação, que envolve alunos e pais, e destaca os conhecimentos, experiências, desafios e práticas adquiridos ao longo do estágio. Respeitar as emoções dos alunos

e manter uma relação professor-aluno positiva são fundamentais para a aprendizagem.

As disciplinas do curso de Pedagogia desempenharam um papel crucial na minha formação, permitindo contextualizar as teorias estudadas e adotar uma abordagem reflexiva sobre a docência com crianças. Como educador, temos a responsabilidade de transformar a realidade presente, com o princípio básico de ensinar com amor e cuidar das crianças. Enfim, ao longo do ano, as atividades realizadas tinham o objetivo principal de refletir sobre as práticas educativas atualmente implementadas nas escolas, considerando o contexto histórico e social e realizando uma análise crítica durante o curso de formação em pedagogia.

REFERÊNCIAS

BORGES, Heloísa da Silva. **Formação contínua de formação de professores/as da educação do campo**. Manaus - AM. PPGE- UFAM, 2015.

BRUNER, J. A Construção narrativa da Realidade. Trad. Waldemar Ferreira Netto. **Critical Inquiry**, 1991, 18(1),pp. 1 – 21.

CUNHA, M. I. CONTA – ME AGORA! As narrativas como alternativas pedagogia na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, vol. 23, n. 1- 2. São Paulo, Jan./Dec.1997.

GHEDIN, Evandro. **A Filosofia no Ensino: a formação do pensamento reflexivo-crítico**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2000 (Dissertação de Mestrado).

GRACINDO, Regina Vinhaes. Projeto político pedagógico: retrato da escola em movimento. In: AGUIAR, Márcia A. (org). **Retrato da Escola no Brasil**. Brasília: CNTE, 2004.

LEVY, P. **Educação e Cibercultura**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1085866/modresource/content/1/4-LEVY-Pierre-1-A-nova-rela%C3%A7%C3%A3o-com-o-saber-2-As-muta%C3%A7%C3%B5es-da-educa%C3%A7%C3%A3o-e-a-economia-do-saber.pdf>. Acesso em: 4 set. 2021.

LIMA-MIOTO, Telma Cristiane Sasso de. **As ações sócio-educativas e o projeto ético-político do Serviço Social: tendências da produção bibliográfica**. Mestre em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2007.

MENDONÇA, Erasto Fortes. Estado patrimonial e gestão democrática do ensino público no Brasil. **Educação e Sociedade** [online]. 2001, vol. 22, no 75, P. 84- 108.

MINAYO, M. C. S. Trabalho de campo: teoria, estratégia e técnicas. In: **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec. 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** 28. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NÓVOA, A. A formação tem que passar por aqui: as história de vida no projeto projalus. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN,2010.

PIMENTA, S.G. A Didática como mediação na construção da identidade de professores: uma experiência de ensino e pesquisa na Licenciatura. In: ANDRÉ; OLIVEIRA (orgs.). **Alternativa no ensino de didático**. Campinas, Papirus, 1997: 37-70.

ROTTA N. T. **Avaliação neurobiológica evolutiva, eletroencefalográfica e psicológica em crianças com rendimento escolar deficiente** [tese]. Porto Alegre: Fundação Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre; 1975.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER Lygia; RIESGO Rudmar dos Santos (orgs). **Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2016.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico: Diretrizes para o Trabalho Didático Científico na Universidade**. São Paulo: Cortez. 1985.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Isabel de Oliveira. Docência na Educação Infantil: contextos e práticas. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender**. Brasília: MEC/ SEB/ 2016. (coleção leitura e escrita na educação infantil, caderno 1).

VIANA, Márcia Marin; BRAUN, Patrícia. Quem ensina quem? Processos de formação compartilhada. In.: **Anais Seminário internacional inclusão em educação: universidade e participação 2**. Rio de Janeiro: UFRJ – 03 e 04 de Maio de 2010.